

MDB escolhe líder no Senado até o fim da semana e define estilo da campanha eleitoral

Brasília — O MDB escolherá até o fim desta semana seu novo líder no Senado. Mais do que uma escolha entre os Srs Franco Montoro (SP) e Paulo Brossard (RS), cada um dos quais com 10 votos, a definição representará o estilo com que a bancada pretende enfrentar o ano eleitoral e, principalmente, as reformas políticas.

Os Srs Franco Montoro e Paulo Brossard empenham-se, no momento, em evitar a cisão da bancada e considera-se provável que, continuando o empate de 10 votos, ambos retirem sua candidatura para que haja a escolha de um terceiro nome. Neste caso, a liderança deverá ficar entre os Srs Mauro Benevides (CE), Lázaro Barbosa (GO), Gilvan Rocha (SE) e Itamar Franco (MG).

RODÍZIO

Líder durante três anos, o Senador Franco Montoro começou a ter dificultada sua recondução quando, ao ser escolhido para 77, admitiu, segundo depoimentos de vários senadores, entre os quais os Srs Agenor Maria (RN) e Evelásio Vieira (SC), a tese de que a liderança deveria ser ocupada pelo critério de rodízio.

Esse foi o argumento inicial do grupo que apóia o Senador gaúcho — a quem alguns de seus companheiros ainda hoje chamam de Senhor. Com menos amizade pessoal entre os companheiros que o Senador Montoro, mas despertando maior admiração, o Senador Paulo Brossard firmou sua posição de líder dos mais novos, e naturalmente mais radicais, com seus discursos sobre as mordomias, o caso Lutfalla e as reformas de abril.

No último ano, o grande triunfo do Senador Paulo Brossard no âmbito da bancada foi a discussão em torno da Reforma do Judiciário. Três Senadores — Gilvan Rocha, Marcos Freire (PE) e Itamar Franco — logo seguidos dos Srs Evelásio Vieira e Leite Chaves (PR), defenderam desde o início a tese de que o MDB não poderia concordar com a reforma sem que fossem restabelecidas as garantias da magistratura e a plenitude do habeas-corpus. Na sua maioria, a bancada tendia para uma solução conciliatória, mas coube ao Senador Brossard o pronunciamento definitivo: não se poderia transigir em termos doutrinários.

A posição do MDB em relação à Reforma do Judiciário foi o argumento usado pelo Governo para decretar o recesso do Congresso e baixar as reformas de abril, onde estabeleceu as eleições indiretas para os Governos Estaduais e a escolha de um Senador indireto. A maioria da bancada do MDB no Senado está convencida de que as eleições indiretas para governadores viriam de um jeito ou de outro porque a Arena tinha certeza de que

perderia as eleições em vários Estados. A criação do Senador indireto surpreendeu a todos.

Essas posições do Senador pelo Rio Grande do Sul constituem os paradoxos de sua candidatura. Os que o apóiam destacam-nas como prova de que, com ele na liderança, a bancada exercerá uma vigilância mais enérgica. São, de certa forma, os que não confiam na intenção do Governo de promover a distensão política. Os que não desejam o Senador Brossard, entre os quais a principal surpresa foi o Sr Roberto Saturnino (RJ), acham que ele levará o Partido a uma posição radical, afastando qualquer entendimento com o Governo.

Na disputa pela liderança do MDB no Senado, feita mais em termos de pensamento do que de pessoas, pois os Srs Montoro e Brossard vêm procurando evitar a cisão, o Senador Petrônio Portella (Arena-PI), presidente do Senado, é figura importante.

Ao que tudo indica, o impasse entre as candidaturas Brossard e Montoro vai continuar, mesmo porque nenhum dos dois pode mais retirá-la, como ato isolado. Como o que todos procuram é manter a unidade oficial da bancada (e há várias correntes de pensamento), a tendência será a procura de um nome que concilie todos. As reuniões serão de terça-feira a quinta-feira, quando já deverá ter havido o consenso.

O Sr Roberto Saturnino, se não houvesse se pronunciado contra os Srs Gilvan Rocha, Paulo Brossard e Marcos Freire, seria dos mais cotados. A lista de conciliação, hoje, é a seguinte:

Mauro Benevides — Considerado o mais pessedista da bancada, onde tem grandes amizades pessoais.

Lázaro Barbosa — Ligadíssimo ao Senador Montoro, autor de alguns discursos contra o Governo, mas que desagradou vários senadores durante os entendimentos em torno da liderança.